

## 11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: EXPRESSÃO POR MEIO DA ARTE

Fabiana Tesano Ireno<sup>1</sup>

Dirlene Aparecida S. Fonseca<sup>2</sup>

Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar (coordenador(a))<sup>3</sup>

Resumo: Esse texto tem por objetivo descrever alguns aspectos de atividade de criação de jovens e adultos com deficiência intelectual. De acordo com Vigotsky (2003) a imaginação criadora constitui um processo de composição sumamente complexa, todavia, a criatividade imaginativa tem sempre uma grande história por trás de si. Em seus estudos o autor descreve quatro formas básicas que ligam as atividades imaginadoras com a realidade: elementos tomados da realidade e experiências anteriores; produto da fantasia e de determinados fenômenos complexos da realidade; emocional; representação de algo totalmente novo. A atividade Criativa é concebida como a capacidade que só o ser humano tem de criar algo novo, seja no mundo exterior ou no sentimento construído que se manifesta pelo cérebro. Esse processo inclui vários impulsos, dentre eles um dos impulsos básicos é o impulso reprodutor ou reprodutivo, vinculado a memória. Neste, o homem reproduz ou repete coisas já criadas ou elaboradas. No decorrer do processo de desenvolvimento esta capacidade se amplia, e o ser humano aprende e se apropria de inúmeras coisas, forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve capacidade imagética, distingue fantasia de realidade. Contata-se assim, que o cérebro conserva experiências vividas e facilita sua reiteração, o que torna capaz de se ajustar ao meio que o rodeia. Todavia, esse processo de desenvolvimento esta correlacionado com o contexto social, histórico e com as experiências vividas desde a tenra idade. A luz desses pressupostos foram desenvolvidas atividades de artes em um projeto de extensão junto a doze jovens e adultos com deficiência intelectual. Os primeiros resultados tem evidenciado que as produções artísticas realizadas pelos participantes apresentam características de impulsos reprodutores baseados em conceitos e experiências fragmentadas. Os primeiros dados sugerem que as atividades direcionadas à pessoas com deficiência intelectual são limitadas, respaldadas em modelos prontos e acabados em que a capacidade de reflexão, imaginação e criação são negligenciadas. Observou-se também que quando as situações e planejamentos são adequados há a possibilidade de desenvolver e ampliar as quatro formas básicas de atividades imaginadoras com a realidade.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia, Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá/UEM.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia, Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá/UEM

<sup>3</sup> Doutoranda no programa de pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar. Professora no Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá/UEM.



**Palavras-chave:** Deficiência Intelectual. Artes. Processo de criação e imaginação.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar, e-mail: [gizelialencar@gmail.com](mailto:gizelialencar@gmail.com), Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá/UEM.